



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA EaD**

**DAIANE FELINTO DA SILVA**

**A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA VIDA DOS ALUNOS DA  
EJA**

**BATURITÉ/CE  
2023**

DAIANE FELINTO DA SILVA

## **A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA VIDA DOS ALUNOS DA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia EaD.

**Orientador(a):** Prof. Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento

**BATURITÉ/CE  
2023**

DAIANE FELINTO DA SILVA

## A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA VIDA DOS ALUNOS DA EJA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia EaD.

Aprovada em: 29 / 07 / 2023

### BANCA EXAMINADORA

*Otacílio Marcelino do Nascimento*

---

Orientador(a): Prof. Esp.  
Otacílio Marcelino do Nascimento  
Faculdade do Maciço de Baturité-FMB

*Valdete Batista do Nascimento*

---

1º convidado(a): Prof. Ms.  
Valdete Batista do Nascimento  
Faculdade do Maciço de Baturité-FMB

*Adriel Felipe de Araújo Bezerra*

---

2º convidado(a): Prof. Ms.  
Adriel Felipe de Araújo Bezerra  
Faculdade metropolitana Northeriograndense - FAMEN

BATURITÉ/CE  
2023

## AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus, que sempre me fortaleceu com muita fé, paciência e perseverança, e principalmente coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades durante a graduação.

À Nossa Senhora Aparecida, que sempre me socorreu nos momentos de aflição e nunca me desamparou, dando-me serenidade e forças para prosseguir.

Ao meu esposo Rodrigo Ribeiro, pelo amor e incentivo, por não soltar a minha mão e estar sempre ao meu lado me apoiando e ajudando a realizar os meus sonhos.

Ao meu filho Davi Benício, que é o meu combustível diário, minha motivação maior e o amor da minha vida.

Agradeço à Maria de Jesus, Pedro e Daniele que cuidaram do meu filho na minha ausência, por motivos de saúde e realizações de estágios. Aos meus pais Rosicleide e Benedito, por terem me ajudado sempre que necessário. Aos meus irmãos Edgler, Emerson e Eberton por serem meus exemplos de força e determinação. Com eles compartilho a realização de mais um sonho.

Agradeço ao meu Neurocirurgião Dr. Nilson Pinheiro e sua equipe por serem anjos em minha vida, a eles o meu eterno sentimento de gratidão. Agradeço às minhas amigas Adriana, Camila e Francisca Gildemar pelo apoio que me deram nos momentos que mais precisei; juntas formamos o "Quarteto".

Ao meu orientador Otacílio Marcelino do Nascimento, por todo apoio e dedicação, além da disponibilidade de atenção e principalmente por compartilhar conhecimento.

Desejo expressar meus agradecimentos a todos que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para a realização de um sonho.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do  
Sistema de Geração Automático da Faculdade do Maciço de Baturité

Felinto da Silva, Daiane

A função social da escola na vida dos alunos da EJA / Daiane  
Felinto da Silva . – : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB,  
2020.

21f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:  
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento

1 Função Social. 2 Educação. 3 Jovens. 4 Adultos. 5  
Planejamento.

# A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA VIDA DOS ALUNOS DA EJA

Daiane Felinto da Silva<sup>1</sup>, Otacílio Marcelino do Nascimento<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata da função social da escola na vida dos alunos da EJA. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) defende o direito da educação para todos, especialmente para aqueles que não conseguiram frequentar a escola ou até frequentaram alguns anos escolas, porém desistiram durante o caminho acadêmico devido a alguma dificuldade. Por isso mesmo é um segmento muito importante para a concretização da democratização educacional. A função social escolar insere-se neste segmento como um elemento essencial que contribui para que a EJA possa acontecer de forma concreta e para que haja o desenvolvimento social do aluno. Dessa forma, a função social escolar não se restringe simplesmente ao ato de sintetização de conhecimentos cognitivos, como muitos pensam; ela envolve a cidadania, o respeito, a cultura e o mercado de trabalho, e para isso o trabalho do mediador é essencial a partir da utilização de planejamentos que sintetizem os conhecimentos e estimulem o pensar crítico do educando. A realização desse trabalho se deu através de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é mostrar a importância da função social da escola na vida dos alunos da EJA, trazendo conceitos históricos, concepção de uso da função social e formas de ser trabalhada, com base em estudos de autores como GOMES (1988), ORSO (2008) SAVIANI (2014) entre outros, além de fundamentar-se em artigos científicos e legislação referente à temática. Portanto, acredita-se que este trabalho contribuirá para as pesquisas sobre o tema em questão complementando os conhecimentos já existentes para com isso aperfeiçoar e fortalecer os estudos que vêm sendo feitos.

**Palavras-Chave:** Função Social. Educação de Jovens e Adultos. Planejamento.

## ABSTRACT

This article deals with the social role of the school in the lives of EJA students. Youth and Adult Education (EJA) defends the right to education for everyone, especially for those who were unable to attend school or even attended school for a few years, but dropped out during the academic path due to some difficulty. For this very reason, it is a very important segment for the achievement of educational democratization. The school social function is inserted in this segment as an essential element that contributes to the EJA to happen in a concrete way and to the social development of the student. In this way, the school's social function is not simply restricted to the act of synthesizing cognitive knowledge, as many people think; it involves citizenship, respect, culture and the labor market, and for this the work of the mediator is essential based on the use of plans that synthesize knowledge and stimulate the student's critical thinking. This work was carried out through a bibliographical research with a qualitative approach, whose objective is to show the importance of the social function of the school in the lives of the EJA students, bringing historical concepts, conception of use of the social function and ways of being worked, based on studies by authors such as GOMES (1988), ORSO (2008) SAVIANI (2014) among others, in addition to being based on scientific articles and legislation on the subject. Therefore, it is believed that this work will contribute to research on the subject in question, complementing existing knowledge in order to improve and strengthen the studies that have been carried out.

**Keywords:** Social role. Youth and Adult Education. Planning.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia. E-mail: daianefelinto38308@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador. Graduado em Pedagogia (ESTÁCIO – FAL – NATAL); Especialista em Intervenção Sociopsicoeducativa na Área da Exploração Sexual contra crianças e adolescentes (FAHS – IBEPIS); Professor da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN. otacilio@famen.edu.br.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>09</b>
1.1 Breve histórico da Educação no Brasil.....	09
1.2 Função social escolar.....	12
1.3 A Contribuição do Mediador na função social.....	14
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a função social da escola na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, o qual será abordado com o propósito de se aprofundar nesta problemática fundamental para a comunidade escolar. O conceito função social não se refere somente a prática de ensinar a ler e escrever ou simplesmente cuidar por algumas horas (referente à educação infantil), como muitos da comunidade escolar pensam. Vai além e pode mudar os pensamentos e a realidade dos discentes.

Historicamente a Educação de Jovens e Adultos faz parte da construção da educação brasileira, surgindo no século XVI, Com a vinda dos jesuítas para o Brasil e a partir da colonização do brasileira . Porém, por muitas vezes na história não lhe foi dada a importância necessária para o seu desenvolvimento, tendo em vista que possui inúmeras contribuições no contexto da função social escolar, uma vez que a EJA trabalha no desenvolvimento social do discente, fornecendo a educação e a concretização de direitos que foram negados durante seus anos de vida na fase escolar.

Diante do exposto acima, a pesquisa foca no conceito função social escolar, mais especificamente em um olhar crítico sobre a história e as formas de trabalho, com o objetivo também de realizar uma análise sobre o assunto, dando ênfase a estudos sobre o tema.

Nessa perspectiva, para a fundamentação desse artigo utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica e qualitativa, e para basear esse estudo buscou-se as contribuições de autores como Gomes (1988), Orso (2008) entre outros, além de artigos científicos, pesquisas em revistas eletrônicas e documentos legislativos.

Os autores citados contribuem para compreendermos a trajetória histórica da função social na escola, como chegamos atualmente a essa cátedra, e se de fato ela é executada de forma que atenda às necessidades desse público-alvo.

A pesquisa foi organizada abordando inicialmente a história da educação brasileira e sua evolução durante os anos, explanando também sobre Função social escolar, importância, métodos de se trabalhar e formas de planejamentos para a melhor execução e concretização da função social dentro de um ambiente escolar

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

A função social da escola contribui com o desenvolvimento cognitivo, físico e social dos educandos, capacitando-os a serem cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - 9394/96, no art. 22, está descrita claramente a importância da função social escolar, qual seja: “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2017, p. 17).

### 1.1. Breve histórico da Educação no Brasil

No Brasil as escolas foram formadas por meio dos trabalhos desenvolvidos pelos jesuítas no processo de catequização dos povos originários, a partir da chegada dos europeus na América durante o século XVI. Porém, a verdadeira educação que preparava as pessoas para desempenharem funções importantes na sociedade era aquela designada para os filhos dos grandes donos de terras.

Durante anos a educação se manteve como privilégio de alguns poucos, até que, depois de várias lutas e da premente necessidade de possuir mão de obra qualificada para o trabalho, o governo federal consolidou, na década de 1930, as escolas públicas no Brasil através da criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, que tinha por função o “despacho dos assuntos relativos ao ensino, à saúde pública e à assistência hospitalar” (BRASIL, 1930, s/p). Além da educação, o ministério desenvolvia atividades pertinentes à saúde, ao esporte e ao meio ambiente.

Em 1947 a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos obtiveram um olhar mais cuidadoso por parte do poder público, com o lançamento da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que teve participação de todos os Estados e do Distrito Federal e resultou na instalação de 10 mil classes de ensino supletivo para adultos, um grande passo ao qual vieram se somar campanhas futuras.

Pelo Decreto nº 47.251, de 17 de novembro de 1959, deu-se início a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, a Campanha de Educação Rural e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

No ano de 1960 os movimentos culturais adquiriram um sentido pedagógico e

com isto, surgiram vários movimentos voltados para a aprendizagem, não só para o trabalho, mas também para que a população desenvolvesse uma consciência política e social.

Nesse sentido, foram criados alguns movimentos sociais como o Movimento de Cultura Popular (MCP), em 1961, que tinha como um dos objetivos a alfabetização de adultos e de educação de base, o qual era constituído por estudantes universitários, artistas e intelectuais. Este movimento teve como colaborador Paulo Freire(1961), que instituiu na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, também em 1961, a campanha “De pé no chão também se aprende a ler”. O nome da campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, deu-se por ser centralizada para as pessoas carentes da região nordeste, que em sua maioria, não possuía acesso a uma educação de qualidade.

Ainda nessa época foi criado o Movimento de Educação de Base (MEB), um programa nacional de educação que adotou o método de Paulo Freire (1961), difundindo-o em todo o país. Posteriormente, em 1962, surgiu o Centro Popular de Cultura (CPC), este ligado à União Nacional de Estudantes (UNE), que tinha como proposta a educação popular e durante a sua existência criou diversas ações culturais, como teatro, música, *shows* e cinema.

Em 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 4.024/61. Este documento foi criado em 1946, porém como a educação não era de interesse do governo na época, permaneceu por mais de uma década nas gavetas dos parlamentares. Por este motivo, quando a lei foi aprovada e sancionada possuía defasagens, já que havia ocorrido mudanças no contexto social, educacional e econômico do Brasil, especialmente na época em que o país já estava em grande processo de industrialização.

A Lei nº 4.024/61 declarava a educação como direito do cidadão, mas sem compromisso de prover o direito para todos, possuía a defesa de uma educação tecnicista (BRASIL, 1961, s/p). Em 1962, o método de Paulo Freire ganhou forças, após várias experiências bem-sucedidas com a Reforma de Base do Governo de João Goulart, e passou a ser usado nacionalmente.

No ano de 1963 o CPC se envolveu com a alfabetização de Jovens e Adultos. Como supracitado, o CPC tinha o propósito de levar para todo o país a música, peças de teatro, entre outros eventos. Contudo, mal iniciaram seus trabalhos e foram impedidos de continuar devido a ditadura ter sido instaurada pela deflagração do golpe

civil-militar de 1º de abril de 1964.

O regime militar impediu que a educação fosse realizada da forma como vinha sendo pensada, ou tivesse, alguma contribuição que não fosse de um órgão comandado pelo governo e com isso aqueles que foram considerados subversivos, ou seja, que defendiam outra proposta para o país e sua educação passaram a ser perseguidos, torturados e até mortos pelos militares no poder.

E ainda sobre o regime militar, eles, utilizando-se da Lei Federal nº 4.440/64, instituíram o salário da educação, permitindo às empresas optarem por manter o ensino ou recolher o salário educação direto da folha de pagamento da empresa (BRASIL, 1964, s/p). Essa abertura na lei favoreceu a ampliação das escolas particulares e o sucateamento das escolas públicas, fazendo com que a verba governamental para educação fluísse para as escolas privadas.

Nesse mesmo ano de 1964, teve início a negociação do acordo MEC/USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento, implantado em 1965, e que visava assessorar o ensino primário e o ensino superior. No ensino superior as orientações vocacionais e treinamentos de técnicos, propunha a reforma do ensino médio. Neste acordo, o Brasil receberia assistência técnica, científica e educacional, para implementar o ensino técnico no país.

Durante o período militar, especialmente entre os anos de 1965 e 1969, foram criadas as Universidades Federais, em sua maioria pertencentes ao campo das Ciências Humanas. As disciplinas das instituições ficaram voltadas para o civismo e criaram a Lei nº 5.692 de 1971, a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nela concentrou-se o ensino primário e o ginásio que submeteu os alunos a exames de admissão por seletividade, e o ensino médio vinculado com o ensino técnico, permitindo ao aluno sair da escola já com uma profissão pré-definida (BRASIL, 1971, s/p).

Em 15 de dezembro de 1987 surgiu o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, devido aos grandes índices de analfabetismo no Brasil. Em 5 de Outubro de 1988, foi promulgada a nova Constituição Federal, a qual foi considerada como a “constituição cidadã”, pois chegou inovando e proporcionando garantias individuais e sociais.

Em março de 1989 iniciaram-se as discussões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas futuras modificações, porém somente em 13 de maio de 1993, foi aprovada na Câmara Federal o Projeto-substitutivo da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Neste substitutivo deixou de existir o Sistema Nacional de Educação (SNE), embora parte significativa do conteúdo deste Título tenha sido preservada sob a denominação “Da Organização da Educação Nacional”.

Em 1997 foi divulgado pelo Ministério da Educação um conjunto de textos intitulado “Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs” para o ensino fundamental, sendo instituídos no ano seguinte os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Esse documento tinha o propósito de alinhar as diretrizes a serem seguidas na educação.

As diretrizes definem uma política de Estado, que não depende das gestões de governo. Os parâmetros são uma decisão de política educacional da atual administração que pode persistir ou não. As diretrizes são obrigatórias, os parâmetros não. Mas esperemos que as redes públicas tenham maturidade para avaliar esses parâmetros e aperfeiçoá-los. As diretrizes saíram do Conselho Nacional de Educação, que é um órgão de Estado e não de governo (ASSIS, 1999, p. 1).

Diante do exposto, observando-se a história da educação brasileira, suas etapas, dificuldades e sucessos, pode-se visualizar com mais clareza o conceito função social escolar e a razão de sua importância para o desenvolvimento educacional brasileiro.

## **1.2. Função social escolar**

A função social da escola é um compromisso com a formação do discente, com o fortalecimento dos valores de solidariedade e com a transformação da sociedade. Nesse sentido, essa instituição de ensino deve ir além da proposta de ensinar conteúdos, ela deve desenvolver e fortalecer o conceito de cidadania.

Quando falamos em cidadania, ponderamos sobre as pessoas com direitos e deveres, que ultrapassam as paredes da escola e sobre a convivência com a sociedade. Quando abordamos temáticas relativas à educação, estamos nos referindo ao processo de sintetização dos conhecimentos específicos no preparo do indivíduo para a vida futura, seja no âmbito profissional ou em seu desenvolvimento enquanto ser social.

Saviani (2013, p. 14) afirma que:

[...] a função social da escola é a de propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola devem organizar-se a partir dessa questão.

A defesa sobre o acesso ao saber precisa ser colocada no processo de aprendizado e na concepção da função social escolar, porém ela defende muito mais que somente o conhecimento científico. A escola possui a responsabilidade de promover conhecimentos, porém sabemos que vai além do ato de aprender a ler ou escrever, trata-se da formação do indivíduo em sua totalidade. Como argumenta Gomes (1988, p. 15), a escola deve

[...] provocar o desenvolvimento de conhecimentos, ideias, atitudes e pautas de comportamento que permitam sua incorporação eficaz no mundo civil, no âmbito da liberdade do consumo, da liberdade de escolha e participação política, da liberdade e responsabilidade na esfera da vida familiar. Características bem diferentes daquelas que requer sua incorporação submissa e disciplinada, para a maioria, no mundo do trabalho assalariado.

De acordo com o autor, a escola deve preparar o indivíduo para além do meio de produção. Ele deve estar pronto para ser crítico e reflexivo, cumprir com seus deveres e ter os seus direitos assegurados. Tudo isso, faz parte da função social da escola.

Essa realidade na formação do cidadão, em especial no Brasil, devido ao sistema capitalista, é fundamental para que o indivíduo de fato, esteja preparado para a sua inclusão social e pronto para se posicionar sem se deixar ser conduzido passivamente.

Segundo Orso (2008, p. 51), “a educação tende a ‘refletir’ a sociedade que a produz”. Nesse sentido, no ambiente escolar, através da preparação para o mercado de trabalho, pode-se repassar o lado negativo do capitalismo para os alunos, formando cidadãos individualistas.

Para Orso (2008, p. 52):

Uma educação voltada para estimular o individualismo, para fomentar a competição, para enaltecer a concorrência, para premiar a

produtividade, e punir pelos resultados não desejados, permitindo, assim, selecionar os mais aptos e adaptados, de acordo com os valores vigentes nessa sociedade.

Diante do exposto, é fundamental que os mediadores busquem, por meio de um planejamento voltado para a realidade dos alunos, estimular os pensamentos críticos através da socialização de fatos, experiências dos próprios discentes que já trabalham para poderem se sustentar e ajudar nas despesas de suas famílias.

Nesse sentido, quanto ao planejamento, este é um compromisso coletivo e deve ser pensado visando o cidadão em sua plenitude e não somente no mercado de trabalho, cumprindo assim com sua função social. Gomes (1988, p. 26) esclarece que:

requer a transformação radical das práticas pedagógicas e sociais que ocorrem na aula e na escola e das funções e atribuições do professor/a. O princípio básico que se deriva destes objetivos e funções da escola contemporânea é facilitar e estimular a participação ativa e crítica dos alunos/as nas diferentes tarefas que se desenvolvem na aula e que constituem o modo de viver da comunidade democrática de aprendizagem.

Isto nos remete à responsabilidade do docente quando se trata de fazer um planejamento que englobe a cidadania, o respeito, a cultura e o mercado de trabalho, porém de forma que instigue o aluno a pensar e ser crítico. Utilizando um planejamento correto, que envolva as necessidades dos discentes tanto no contexto cognitivo, como no contexto social, há o favorecimento para a concretização da função social escolar.

### **1.3 A Contribuição do Mediador na função social**

O professor tem uma grande responsabilidade no que tange ao cumprimento da função social da escola, sendo ele o ser humano que passa mais tempo com os alunos na instituição e, também, a maioria das atividades pedagógicas que os alunos realizam advém do trabalho deste profissional.

O trabalho do professor modificou-se muito durante os anos, saiu de detentor absoluto do conhecimento, durante o surgimento das escolas, para ocupar a posição de mediador na atualidade, servindo de ponte entre os educandos e o saber escolar.

Esta mediação ajuda a desenvolver nos alunos o senso crítico, a participação e a inserção no mercado de trabalho, dando assim a oportunidade de atuarem como

protagonistas na sociedade. Com isto o professor deixou de ser o ator principal para que o aluno se tornasse o protagonista do conhecimento.

Segundo Freire (1979), a ação docente é a base de uma boa formação e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Porém, para que isso seja possível é importante que o docente tenha a consciência, o compromisso e a responsabilidade de que ele deverá aprender a aprender e aprender ao ensinar. Tal responsabilidade tem que ser trabalhada e desenvolvida a cada etapa, pois o aprendizado é contínuo.

Por isso um planejamento adequado às necessidades da turma e elaborado de forma coletiva, um Projeto Político Pedagógico voltado para a constituição desse planejamento, uma comunidade escolar reconhecidamente preocupada com o desenvolvimento humano e social etc., tudo isso são ingredientes essenciais para a formação completa do aluno e a concretização da função social da escola.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa. Durante a pesquisa, observou-se vários materiais existentes em livros, revistas especializadas na temática, além de decretos e leis que nos ajudaram a entender a construção histórica e jurídica da função social da escola na vida dos alunos da EJA.

De acordo com Amaral (2007, p. 1), a pesquisa bibliográfica é:

[...] uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Fazendo um levantamento bibliográfico sobre o tema, pode-se ter contato com vários trabalhos e pontos de vista de outros pesquisadores, nos permitindo assim elevar o pensamento crítico e reflexivo e fundamentar a discussão em bases científicas pré-existentes.

As explorações dos dados bibliográficos levantados foram de caráter qualitativo para com isso trabalhar a questão do “universo de significações, motivos, aspirações,

atitudes, crenças e valores” Minayo (, 2004, p. 28). Isso nos permitiu observar de forma crítica e completa as relações profundas sobre o tema.

Na perspectiva de Minayo (2004), o pesquisador consegue observar de forma completa e autônoma várias fases da pesquisa no formato qualitativo, pois a partir de palavras e atitudes o ser humano demonstra sentimentos, deixando entrever os resultados de suas atividades humanas, sejam elas afetivas, racionais etc.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa realizada mostra que a escola, além de influenciar no meio cultural e social, também é influenciada por ele constituindo um ciclo de saberes e aprendizados. Com isso, podemos observar a amplitude do seu real significado na vida de um indivíduo e o mais importante para este trabalho, que é a sua função social.

Para sintetizar a importância da educação, podemos discutir sobre os pensamentos de Saviani (1994). Ele coloca que as relações entre a sociedade, o trabalho e a educação possuem vínculos muito antes de a escolaridade existir, que nos primórdios a aprendizagem se dava a partir das necessidades humanas, tendo como ferramentas de ensino o trabalho e a adaptação à natureza. Com o passar dos anos e a chamada “evolução” humana, e o desenvolvimento de classes sociais foi que as escolas surgiram. Saviani (1994, p. 152) afirma que:

Se antes, no comunismo primitivo, a educação coincidia inteiramente com o próprio processo de trabalho, a partir do advento da sociedade de classes, com o aparecimento de uma sociedade que não precisava trabalhar para viver, surge uma educação diferenciada. E é aí que está localizada a origem da escola.

Nesses termos Saviani (1994) discorre que é possível notar a influência da educação, pois ela surgiu a partir da necessidade humana e levou ao surgimento das escolas, também proveniente da necessidade, porém agora a necessidade de que a classe dominante tivesse acesso à uma educação diferenciada daquela ofertada para as pessoas da classe trabalhadora.

A educação obteve um grande crescimento quando houve um deslocamento do eixo agrícola, voltado para a produção do campo, para o eixo cidade e por consequência para a produção industrial, fazendo com que ocorresse o crescimento

da burguesia e o desenvolvimento do capitalismo, um movimento que resultou, dentre outras coisas, no surgimento de outros seguimentos educacionais.

Com o capitalismo veio a necessidade de uma educação voltada para o crescimento de renda, fazendo crescer cada vez mais o distanciamento social entre as pessoas. Com essa mudança, o papel da escola passou a ser questionado enquanto bem de consumo, atendendo a necessidade de uma minoria da população que concentra o domínio do capital, enquanto a maioria da população é formada para mão de obra industrial.

Para chegarmos à educação atual que deve ser universalizada, gratuita e obrigatória, foram necessárias várias lutas e a escola tem um grande papel neste contexto. A instituição escolar sempre teve um lugar de destaque na luta por uma educação de qualidade, mesmo sendo influenciada pelo contexto da sociedade ao seu redor. Sua função social, mesmo estando “mascarada” pela realidade histórica e política, sempre existiu e foi crescendo e se aperfeiçoando durante os anos, formando a função social da atualidade.

Nadal (2008, p. 9) corrobora que:

A função social da escola não se restringe aos aspectos da formação geral. Não se deve perder de vista que este homem – formado pela escolarização – precisa inserir-se numa sociedade (global) que devido a sua estruturação econômica, restringe cada vez mais o acesso efetivo a processos e bens que garantem maior qualidade de vida.

De acordo com o autor, na prática a escola realmente precisa preparar o aluno para o trabalho, porém não somente para isso, pois o indivíduo também necessita ter um conhecimento crítico sobre si e sobre a sociedade em que convive.

A escola não possui somente a função de “passar” saberes históricos e nem de repetir o que já foi feito, a escola tem que ser pensada com ações e estudos coletivos, onde o aluno seja instigado a questionar sobre sua vida dentro e fora da escola (vida cidadã), construindo e reconstruindo saberes para assim viver em sociedade. Nadal (2008) aponta que as funções sociais da escola possuem o conteúdo de assimilação crítica de saberes, compondo uma formação ética, voltada para a participação na construção do bem-comum.

E nesse sentido, uma escola que trabalha realmente focada em sua função social é uma escola transformadora de conceitos e que possibilita a humanização do ser, com foco em uma educação emancipadora.

Atualmente, percebe-se que a influência política ainda é existente, porém quando as escolas se abrem para sua função social acontecer, levanta-se o pensamento emancipador e para isso sua proposta pedagógica necessita estar voltada para um contexto de construção de vínculos e diálogos com a sociedade, além de trabalhar com a perspectiva de conscientização dos principais sujeitos implicados na instituição escolar, ou seja, os educandos.

Para essa conscientização acontecer é necessário que os planejamentos sejam elaborados com esse objetivo, de forma gradual e não mecânica já que ela tem que partir do sujeito e não ser forçada. Na Pedagogia, para realizar esse movimento, utilizamos o chamado currículo oculto.

Zabala (1998) define o currículo oculto como aquelas aprendizagens que se realizam na escola, mas que não aparecem de forma explícita nos planos de ensino. O autor deixa claro que os conteúdos devem ser ensinados aos alunos considerando todas as possibilidades de aprendizagem, não só a cognitiva, mas também as habilidades práticas, as ligadas ao desenvolvimento de atitudes, de inserção social, entre outras.

Assim sendo, podemos afirmar que essa temática é complexa, por se tratar da função social da escola e que envolve também a realidade da sociedade a qual está inserida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falar da EJA é muito mais que se falar de uma modalidade escolar, pois falamos de vidas que por contextos variados não conseguiram concretizar o sonho de terminar os seus estudos, como já citado no trabalho surgiu a partir de uma necessidade de se aprofundar sobre o assunto, mas não somente aprofundar e sim dar ênfase a essa modalidade que revigora a esperança de pessoas.

Ao ter contato com alunos da EJA, vemos pessoas com uma bagagem de vida que as outras modalidades não possuem, pois carregam consigo uma história de luta desde pequenos, em sua maioria são agricultores, pessoas simples, que deixaram seus estudos por não conseguirem conciliar sua vida pessoal com a vida acadêmica.

A pesquisa buscou mostrar que a educação tem como objetivo fazer com que as pessoas se tornem capazes de realizar algo novo, que sejam criativas e

inovadoras, e não repetir processos prontos. O indivíduo precisa estar pronto para resistir, para criticar e tomar decisões no momento oportuno.

Quando não temos contato com o conhecimento ou quando não fazemos parte da vida escolar, temos um pensamento equivocado sobre a função social da escola, pois o que pensamos é que a escola é simplesmente um espaço para o desenvolvimento cognitivo, ensinando os alunos a ler e escrever e preparando-os para o mercado de trabalho.

Vimos que o conceito de função social adentra no campo de saberes do mundo e não somente da escola, entra no contexto de conhecimento daquilo que rodeia um ser humano e ajuda a desmistificar alguns conceitos e consolidar outros, estimulando o pensar e o agir crítico do indivíduo.

O estudo traz contribuições daquilo que um bom planejamento pedagógico pode levar para os alunos, pois é importante para a mudança de pensamento ou de crença dos discentes quanto ao seu futuro em sociedade.

Diante do exposto, podemos considerar que esta pesquisa contribuirá de forma significativa para trabalhos posteriores e para leitores que busquem identificar os valores fundamentais da função da escola na vida dos educandos, em especial dos jovens e adultos da sociedade nos dias atuais.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ASSIS, Regina de. **Qualidade definida**. Jornal do Brasil, Caderno Empregos. [Entrevista]. Rio de Janeiro, 1999, p. 1-2.

BRASIL. **[Constituição (1988)]**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 24 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 19.402**, de 14 de novembro de 1930. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19402-14-novembro-1930-515729-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 12 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 47.251**, de 17 de novembro de 1959. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-47251-17-novembro-1959-386350-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 12 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.&text=a%20condena%C3%A7%C3%A3o%20a%20qualque r%20tratamento,de%20classe%20ou%20de%20ra%C3%A7a.>>. Acessado em: 12 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.440**, de 27 de outubro de 1964. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4440-27-outubro-1964-376713-norma-pl.html#:~:text=EMENTA%3A%20Institui%20o%20Sal%C3%A1rio%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20de%20Norma\(s\)%3A,Executivo\)%20%2D%20\(Revoga%C3%A7%C3%A3o\).>](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4440-27-outubro-1964-376713-norma-pl.html#:~:text=EMENTA%3A%20Institui%20o%20Sal%C3%A1rio%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20de%20Norma(s)%3A,Executivo)%20%2D%20(Revoga%C3%A7%C3%A3o).>). Acessado em: 12 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acessado em: 12 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GOMES, H. S. R. **Um estudo sobre o significado de família**. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). 504 f. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa quali em saúde.** 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

NADAL, B. G. **A escola e sua função social: uma compreensão à luz do projeto de modernidade.** Eixo: História da Educação – n. 12. ANPEDSUL, p.1-11, 2008.

ORSO, Paulino José. **A educação na sociedade de classes: possibilidades e limites.** In: ORSO, Paulino José.; GONÇALVES, S. R.; MATTOS, Valcir Maria. (Orgs). **Educação e luta de classes.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Expresso Popular, 2008.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In: **Novas tecnologias, trabalho e educação.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

ZABALA, Antoni. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise.** In: **A prática educativa.** Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 27-52.